

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

**Diogo de Oliveira, Mauro Bueno Arruda, Pedro Henrique Leandro da Silva,
Roberto Gomes Monção Junior, Ana Enedi Prince.**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil. ddov06@gmail.com,
maurobuenoarruda@gmail.com, pedrohl.he@gmail.com, roberto.moncao@univap.br,
prince@univap.br.

Resumo

O ensino de História nas escolas de ensino público do Estado tem enfrentado barreiras no que se refere à afinidade dos estudantes com os conteúdos ao despertar do interesse para a discussão crítica. Isso se deve ao método de ensino e aprendizagem arcaicos ainda utilizados por muitos professores, que privam o protagonismo do aluno, encolhem a criticidade dos conteúdos e desencantam com aulas teóricas monótonas e pouco dinâmicas. O presente trabalho busca discutir por meio da prática da Extensão Universitária no ensino público, alternativas centradas nas metodologias ativas, para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, buscando experienciar um maior protagonismo do aluno e metodologias mais efetivas para aproximá-los do conteúdo.

Palavras-chave: Ensino, História, Metodologias Ativas.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, História e Educação.

Introdução

É notório que o ensino se encontra hoje em uma situação de grande desestruturação e até abandono por parte do Estado, falta de investimento nos recursos e no desenvolvimento de um Ensino melhor geraram drásticos impactos na sociedade, principalmente nos jovens. Toda essa carga somada à situação de vulnerabilidade social em que se encontram a maioria das famílias que têm seus filhos no Ensino Público, faz com que o trabalho do professor dentro da sala de aula seja mais complexo do que apenas seguir um currículo, sendo uma figura essencial para a formação dos alunos como cidadãos.

No século XX, se forma a ideia da escola construtivista, fundamentada no pensamento de Jean Piaget (1896-1980). A ideia de uma abordagem pedagógica centrada na figura do aluno e colocando o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, revolucionou a própria ideia de escola e a forma como o estudante aprende. Seu objetivo central é incentivar o desenvolvimento do senso crítico, do pensamento lógico e da autonomia do indivíduo.

Relativo a isso, o Ensino vem se transformando nas últimas décadas e o caráter tradicional das escolas vem dando lugar a um ambiente de troca entre estudante e professor, através das metodologias ativas. Essa nova proposta educacional se concentra no protagonismo do aluno e na negação da aprendizagem passiva. O quadrante principal do ensino se desloca do professor para o estudante (DIESEL, 2017, p.273), abrindo novas possibilidades de mediação para a aprendizagem. É importante ressaltar que as metodologias ativas não vêm com o intuito de substituir completamente a forma de ensino consolidada anteriormente, mas aperfeiçoá-la. A partir de sua obra, (FREIRE, 1974, p.44) aborda a importância de um ensino crítico e libertador, capaz de movimentar transformações sociais, livrando o indivíduo de sua opressão. A tomada de consciência é o ponto principal para o deslocamento do estudante de sua condição passiva para o protagonismo de seu processo de histórico, social e de aprendizagem.

Com essa informação em mente, o presente grupo de Residência Pedagógica tem a proposta de aproximar os alunos do Ensino Público ao conteúdo de História, para que assim, nos olhos dos mesmos, a História seja mais que apenas uma demanda curricular e obrigatória. O objetivo da pesquisa

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

é fazer com que os alunos percebam e compreendam que todos somos agentes da História. Isso é possível a partir do ensinamento com uma visão desconstruída, vista de baixo, ou seja, estudando primeiro os indivíduos (os alunos) e o seu local de origem, e depois expandindo o conteúdo.

Metodologia

O trabalho foi realizado na Escola Estadual Olímpio Catão, na região central da cidade de São José dos Campos.

Com o objetivo de obter informações a respeito da afinidade dos alunos do ensino fundamental, anos finais, com o ensino de História, trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, embasada por meio da revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire, no que concerne à atuação da equipe de Residência Pedagógica da História em uma escola em São José dos Campos. As ações estão sendo implementadas e as estratégias metodológicas utilizadas foram rodas de conversa e oficinas baseadas na metodologia ativa Hands On.

Na aplicação de oficinas com os estudantes, se utilizou, principalmente, a abordagem Hands On, dentro das metodologias ativas de ensino, uma interessante solução para melhorar a capacidade de síntese assimilação de conteúdo pelos alunos (SILVA et al, 2021, p.70).

Resultados

Durante o curso do semestre, foi possível realizar quatro atividades diferentes com os alunos de 6º e 7º ano da E.E. Olímpio Catão, onde inicialmente foi realizado um questionário para a avaliação diagnóstica das turmas de sexto ano do fundamental. Tal questionário como primeira atividade foi escolhido justamente para se estabelecer uma noção do conhecimento desses alunos acerca dos conteúdos estudados pelos mesmos nos anos anteriores. E a partir disso pode-se concluir que a maioria desses estudantes possuíam uma carência elevada em áreas de conhecimento básicas, principalmente na escrita, consequência da limitação que os alunos estiveram inseridos durante três anos de pandemia. Com o questionário pronto, foi possível dar início a elaboração das atividades, e como analisado anteriormente, não seria possível a elaboração de atividades complexas, mas sim uma adaptação do conteúdo para não restringir o projeto apenas nos conteúdos das disciplinas mas também no processo de aprendizagem (DIESEL, 2017, pg. 269).

A segunda atividade elaborada foi uma construção da própria linha do tempo dos alunos do sexto ano. Esse tema foi escolhido, pois a proposta era que os alunos compreendessem que eles também são um ser ativo na história, ou seja, de certa maneira é a história vista de baixo, com isso é construído o senso de cidadania nos estudantes. Além disso, essa linha do tempo seria construída através do recorte e colagem, para que não fosse uma aula muito monótona. Ao fim da atividade pode-se perceber pontos negativos e positivos. Os pontos positivos foram uma maior interação e trabalho em equipe dentro da sala de aula e o despertar do interesse pela matéria, algo que antes do início da atividade se demonstrava quase nulo. Além disso, os resultados foram muito bons, com linhas do tempo criativas e completas. Já em relação aos pontos negativos pode-se analisar que devido essa dinâmica necessitar de materiais como tesoura, cola e régua, muitos dos alunos não possuíam tais materiais, o que atrasou o caminhar da atividade e resultou em alunos dispersos.

Com a segunda atividade concluída, concluiu-se que atividades que não necessitavam do uso de material extra e trabalhos individuais não eram a melhor das opções. Também foi desejado um público-alvo diferente, os alunos de sétimos anos, para justamente uma maior gama de resultados. Foi com isso que a terceira atividade, focada na história local de São José dos Campos, foi construída. Essa foi uma dinâmica focada no trabalho em diferentes grupos, isso porque o trabalho com metodologia ativa favorece a interação entre os alunos, isso porque a prática social se torna um elemento de mobilização para a construção do conhecimento (DIESEL, 2017, p.277). Na atividade, o objetivo dos estudantes era a análise de imagens de profissões antigas, que deixaram ou não de existir, e os mesmos tinham de discutir para descobrir qual era a profissão.

Essa foi uma dinâmica com um excelente retorno, isso porque os alunos se demonstraram totalmente engajados e proativos. Todos os grupos discutiram e os resultados foram impressionantes, onde acertaram quase todas as profissões. Isso possibilitou o entendimento por nossa parte de que esse seria o modelo de atividades e dinâmicas a dar sequência. Analisando mais a fundo, essa

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

problematização e reflexão da realidade em sala se consiste em fazer uma análise da realidade para se tomar consciência da mesma (DIESEL, 2017, p.275-276).

Como quarta e última atividade realizada no semestre, decidimos inovar nossa metodologia e realizar uma gamificação, onde foi elaborado um quiz sobre a história de São José dos Campos e dividida a sala em grupos. O quiz consistia em perguntas sobre a cidade de diferentes níveis de dificuldade. Durante a realização da atividade foi possível notar uma competitividade amistosa entre os alunos, o que os motivou a interagir ainda mais conosco.

Com o semestre finalizado foi possível perceber que com a implementação de metodologias ativas no ensino de história, alunos que anteriormente possuíam um papel passivo na educação, se tornaram agora o centro do processo de ensino, exercitando assim sua autonomia na aprendizagem (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 285).

Discussão

Discutir processos metodológicos é discutir o fazer, a objetividade profissional. São processos que estão em adaptações contínuas e analisar diferentes métodos é, portanto, refletir sobre a atividade profissional no ensino de história.

Cabe agora pensar sobre o que é metodologia. A palavra metodologia tem origem no termo em latim "methodus" e significa "maneira de ir ou de ensinar", também está no Grego "Methodos", "investigação científica, modo de perguntar", originalmente "perseguição, ato de ir atrás", de META, "atrás, depois", mais HODOS, caminho". Assim, a palavra método foi transmitida no espaço educacional designando como o conhecimento pode ser produzido e utilizado pelos professores e educadores para que os alunos desenvolvam cada vez mais capacidades.

A intenção do trabalho não se dá na tentativa de esgotar os modelos e tipos de metodologias, mas pretende-se um enfoque conceitual sobre a denominada metodologia ativa.

O pensador norte americano John Dewey (1859-1952), inspirou o movimento que ficou conhecido como Pragmatismo. De grande influência no final do século XIX e início do século XX, esta proposta orientou uma outra forma de ensino que no contexto brasileiro ainda vivia a transição da Monarquia para a República. (CUNHA, F.; MOURAD, L., 2021, p.69)

Portanto, as características que o novo modelo de ensino defende são: democracia e modernização.

Aluno de Dewey, o baiano de Caetité, Anísio Teixeira (1900-1971), pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, ajudou a carregar a corrente filosófica do pensador norte americano. Neste processo, é criado o movimento Escola Nova.

E é nos debates sobre a Escola Nova que temos:

A possibilidade de uma (re) significação da prática docente, diante da constante exigência social, tecnológica e cultural da atualidade e, a provocação de qualificar o processo de aprendizagem do aluno, conduz a experimentação de métodos alternativos. Desta forma, alicerçados nas constatações e referências anteriores, outros autores mais contemporâneos relatam, o que atualmente se compreende por metodologia ativa (CUNHA, F., 2021, p.69).

Na disciplina de História, isso pode ser feito de diversas maneiras. Uma delas é através de debates em grupo, em que os alunos são estimulados a discutir e a argumentar sobre temas históricos relevantes. Outra possibilidade é a realização de projetos de pesquisa, em que os alunos são desafiados a buscar informações sobre um determinado período histórico ou personagem importante.

Além disso, as metodologias ativas também podem ser utilizadas para tornar as aulas de História mais dinâmicas e interativas. Por exemplo, é possível utilizar jogos educativos, como o "Banco Imobiliário Histórico", em que os alunos precisam responder perguntas sobre fatos históricos para avançar no jogo. Algo parecido foi aplicado na E.E Olímpio Catão, onde foi desenvolvido um quiz sobre a história regional, mais especificamente de São José dos Campos.

Alunos

É importante ressaltar que as metodologias ativas não são uma solução mágica para os problemas do

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ensino público. É preciso que haja um investimento em formação de professores e em infraestrutura escolar para que essas metodologias possam ser implementadas de forma adequada.

No entanto, é inegável que as metodologias ativas têm o potencial de transformar o ensino de História nas escolas públicas. Ao colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, elas podem contribuir para formar cidadãos mais críticos e participativos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

As metodologias ativas são uma forma de colocar em prática esses ideais freireanos. Elas envolvem atividades que estimulam a participação dos alunos, como debates, jogos, trabalhos em grupo, simulações e outras dinâmicas que tornam o ensino mais dinâmico e interativo.

Por exemplo, uma técnica muito utilizada é a sala de aula invertida, em que os alunos estudam o conteúdo em casa e a aula é dedicada a atividades práticas e discussões em grupo. Isso permite que os alunos tenham uma participação mais ativa no processo de aprendizagem e possam tirar dúvidas e discutir o conteúdo com o professor e os colegas.

Conclusão

A participação no Residência Pedagógica possibilitou a imersão por completo no ambiente escolar, e mais importante ainda, o contato com a realidade da maioria dos estudantes do Ensino Público. Como futuros professores isso é essencial para a nossa formação, isso porque diante dessas complicações, é impossível o preparo de uma aula se baseando somente nos conteúdos a ser ensinados. A partir da metodologia ativa, é possível quebrar os paradigmas pré-estabelecidos do ensino tradicional, e como analisado ao longo do artigo, aproximar o estudante e seu cotidiano à disciplina de História, assim como transformá-lo em um ser ativo no seu próprio processo de aprendizagem.

E saindo da teoria, foi exatamente isso que conseguimos reproduzir no tempo em que estivemos dentro de sala de aula, foi despertado o interesse dos alunos na disciplina, onde os mesmos sempre foram muito ativos durante as atividades e ansiavam pelas próximas. Além disso, a harmonia dentro de sala melhorou progressivamente devido justamente a essa maior interação sadia entre os estudantes.

Por fim, pode-se concluir que realmente as metodologias ativas servem como potencialização não só para o Ensino de História, mas para o Ensino em geral, e graças a essa experiência de aplicação de tais metodologias, o grupo se sente mais preparado profissionalmente e emocionalmente para a inserção no meio educacional.

Referências

SILVA, Leonardo R. E. *et al.* METODOLOGIA HANDS ON NO ENSINO DE FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A BOBINA DE HELMHOLTZ NO CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, [s. l.], 2021.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida De Fátima Alves . **Educação e Ensino: Reflexões e Práticas**. Maringá: UNIEDUSUL, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda L.; MARTINS, Silvana N.. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1. 268 a 288 p, 2017.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldez; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais –aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.